

Lucro certo com remo e mergulho

Há dois meses, as cunhadas Maria Cristina Oliveira Zimmermann, analista de sistemas, e Andrea Zimmermann, geógrafa, viraram freqüentadoras assíduas do Lago Paranoá. Inscreveram-se em um curso de canoagem no Clube da Aeronáutica. Duas vezes por semana, abrem mão do almoço para remar. Mas não consideram isso um sacrifício. Planejam treinar com afino até janeiro para ganhar prática e conseguir remar por três dias no trajeto da Península de Maraú — na região cacauíra da Bahia.

A instrutora das cunhadas, Diana Nishimura, calcula já ter treinado cerca de 60 alunos nos últimos três anos, quando começou o curso. Atualmente são cerca de 12 alunos em duas turmas diferentes. Cada um paga R\$ 65 por mês para três horas por semana. Segundo ela, o volume de alunos só não é maior por falta de equipamentos. "Temos 15 caiaques. Precisamos de patrocínio para atletas ou ajuda do governo para levar o esporte a pessoas carentes", afirma.

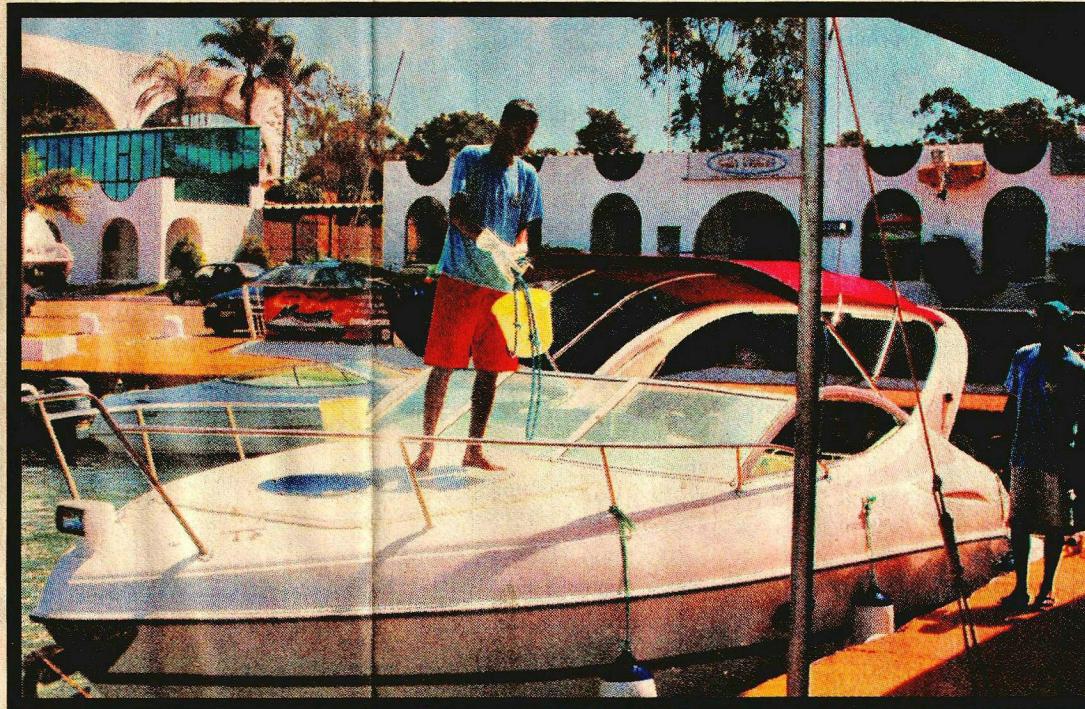
Esporte da moda no litoral brasileiro, o kitesurf desembarcou nas águas do Lago Paranoá há três

anos. Em Brasília, o professor Joaquim Victor treinou 20 pessoas para essa mistura de windsurf, esqui, surf e vôo livre. Os alunos têm que desembolsar até R\$ 1.250 por 16 horas de aula.

Banana boat

Outra prática muito comum nas praias e que pode ser encontrada no DF é a banana boat — as pessoas se sentam em uma espécie de bóia puxada por um barco. Por R\$ 400, os clientes podem alugar uma lancha e o banana boat. A atividade, segundo o dono do equipamento, Christian Miranda, apresentou queda nos últimos meses por causa do frio. "Ainda não pagamos o investimento de R\$ 35 mil, mas nos próximos meses, com o verão, o faturamento vai melhorar", diz.

Observar do fundo o Lago Paranoá é o atrativo do curso de mergulho oferecido pela Villa Sauba. Por R\$ 720, o iniciante pode se formar como mergulhador. Em 30 horas aula é possível acompanhar as pedras e a mata, além de ruínas da área que foi alagada pelo rio. Cerca de 60 pessoas já observaram o lago por esse ângulo, segundo o instrutor Luís Câmara. (LOG e MF)



A CADA ANO, 600 BARCOS SÃO LICENCIADOS EM BRASÍLIA, QUE JÁ TEM A TERCEIRA MAIOR FROTA DO PAÍS

Projeto Orla renascerá com R\$ 400 mi

Doze anos depois ter sido criado, o Projeto Orla caminha em passos lentos em busca da renovação, mas deve voltar a gerar dividendos. Segundo o subsecretário de eventos da Secretaria do Turismo, Sérgio Flores, os quiosques próximos à Concha Acústica e do Pólo 6 — entre as QIs 24 e 26 do Lago Sul — estão em fase de licitação. A conclusão dos onze pólos do projeto representaria a criação de 30 mil novos empregos permanentes. A previsão é de que, para construirlos, serão necessários R\$ 400 mi-

lhões. As obras deverão criar aproximadamente 160 mil empregos.

O Pontão do Lago Sul é considerado por Sérgio Flores como o caso de maior sucesso do Projeto Orla. Inauguradas em 2000, as primeiras lojas entraram em funcionamento dois anos depois. Atualmente, estão abertos dois bares, um restaurante, um café e uma brinquedoteca que geraram 300 empregos. Circulam pelo local uma média de 2,5 mil carros por dia ou 4,5 mil pessoas, conforme previsão da adminis-

tração do Pontão.

Cerca de R\$ 20 milhões foram empregados nos 134 mil metros quadrados do Pontão. As bebidas e refeições servidas aos freqüentadores movimentam mais de R\$ 1 milhão por ano. Até o final de 2004, a expectativa é de que outras três empresas de gastronomia sejam inauguradas, segundo a superintendente Márcia Mesquita Bomfim. Para os próximos anos, as previsões são otimistas. "Em três anos, esperamos preencher as 15 áreas que ainda estão vazias", afirma. (LOG e MF)

MEMÓRIA

Um jovem de 45 anos

Assim como Brasília foi concebida antes de ser construída, o Lago Paranoá também foi planejado e está ligado à cidade desde as origens da capital. Já na Missão Cruls, em 1893, especulava-se a criação de um lago na bacia do Rio Paranoá. Sua efetiva criação, porém, começou na subcomissão de planejamento urbanístico, durante os estudos da Comissão de Localização da Nova Capital do Brasil, em 1955. Entre as propostas dos estudos estava a implantação de um lago ao redor da cidade, com a construção de uma barragem.

Solução para a oferta de energia elétrica, a barragem foi construída aproveitando a cachoeira do Rio Paranoá e tiveram início em dezembro de 1957. Mas se o Paranoá, que já foi chamado de Lago Israel Pinheiro, possuísse uma certidão de nascimento, ela seria do dia 12 de setembro de 1959, quando as comportas da barragem foram fechadas e a cheia começou. Próximo de completar 45 anos, o Lago Paranoá espalha-se por 38 quilômetros quadrados, atinge 5 mil metros de largura em alguns pontos, e chega a medir 45 metros de profundidade. (LOG e MF)